

# SOCIEDADE PORTUGUESA DE ELECTROQUÍMICA

## — GÉNESE E PRIMEIRO LUSTRO

ARMANDO J.L. POMBEIRO

Presidente da Sociedade Portuguesa  
de Electroquímica

### GÉNESE

No dia 23 de Novembro de 1983 é celebrada, no Primeiro Cartório Notarial de Lisboa; a escritura de constituição de "uma associação científica, sem fins lucrativos, para o desenvolvimento da Electroquímica em Portugal, denominada Sociedade Portuguesa de Electroquímica", tendo o respectivo extracto sido publicado no Diário da República - III Série - Nº. 51, de 29/2/1984 (Fig. 1).

Foi assim corporizada a acção da Comissão Promotora da Sociedade Portuguesa de Electroquímica — criada no decorrer da III Reunião Nacional de Electroquímica (que teve lugar em 1982 na Academia das Ciências de Lisboa) — interuniversitária, e integrada por docentes das principais Universidades desenvolvendo actividade científica em domínios da Electroquímica: Prof. J. Simões Redinha (Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra), Prof. João O. Cabral (Faculdade de Ciências da Universidade do Porto), Prof. César A.N. Viana (Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa), Prof. João E. Simão (Universidade do Minho) e eu próprio (Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa).

Por proposta de membros desta Comissão, encorajada e apoiada pelo Prof. José Pinto Peixoto, ilustre Presidente da Academia das Ciências de Lisboa, havia esta Academia já lançado a revista "Portugaliae Electrochimica Acta", com a publicação do seu primeiro volume (Fig. 2) contendo os trabalhos apresentados na referida Reunião Nacional. Naturalmente, e após a sua constituição, passou a Sociedade Portuguesa de Electroquímica a ser responsável pela publicação desta revista.

### SOCIEDADE PORTUGUESA DE ELECTROQUÍMICA

Certifico que, por escritura de 23 de Novembro de 1983, exarada de fl. 8 v.º a fl. 10 v.º do livro n.º 266-A de escrituras diversas do 1.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária Zulmira da Natividade Martins Neto Lino da Silva, foi constituída uma associação científica, sem fins lucrativos, para o desenvolvimento da electroquímica em Portugal, denominada Sociedade Portuguesa de Electroquímica, vai ter a sua sede no Departamento de Química da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, Largo do Marquês de Pombal, freguesia da Sé Nova, concelho de Coimbra.

A actividade da Sociedade exerce-se em todo o território nacional e pode estender-se a países estrangeiros sob formas comuns previstas de cooperação internacional, designadamente acordos culturais e científicos.

São objectivos da Sociedade:

- a) Incentivar a investigação científica em electroquímica;
- b) Promover o estudo e o ensino da electroquímica, suas aplicações e relações com outras ciências.

Na prossecução dos objectivos, a Sociedade exerce a sua acção, designadamente, sob as formas seguintes:

- a) Organização de reuniões científicas;
- b) Apresentação de lições, cursos, seminários e sessões de divulgação;
- c) Edição de livros e outras publicações, nomeadamente a *Portugaliae Electrochimica Acta*;
- d) Cooperação com outras instituições científicas nacionais (nomeadamente a Sociedade Portuguesa de Química), estrangeiras ou internacionais;
- e) Representação nacional em organizações e actividades internacionais, no âmbito da electroquímica.

Podem ser sócios individuais aqueles que, pelo seu labor científico ou a sua actividade profissional, se encontrem em condições de prestar colaboração efectiva na prossecução dos objectivos da associação.

Podem ser sócios colectivos instituições de ensino ou de investigação sem fins lucrativos, ou organizações industriais ou comerciais que pretendam incrementar a electroquímica em Portugal.

Podem ser admitidos como sócios efectivos aqueles que já produziram obra científica no domínio da electroquímica ou cuja actividade se enquadre nos objectivos da Sociedade.

Podem ser sócios honorários da associação individualidades ou instituições que se considere merecedoras de tal distinção em razão do seu alto mérito científico, ou por já terem prestado relevantes serviços ao desenvolvimento da electroquímica, designadamente como membros efectivos da associação.

Podem ser sócios beneméritos aqueles que tenham prestado serviços relevantes à Sociedade.

Podem ser sócios estudantes os estudantes interessados pelo estudo da electroquímica.

A admissão de sócios individuais ou colectivos é feita pelo conselho administrativo, por proposta subscrita por 2 sócios efectivos.

A demissão e exoneração de sócios depende da aprovação da assembleia geral.

Está conforme.

1.º Cartório Notarial de Lisboa, 22 de Dezembro de 1983. — A Ajudante, *Maria Fernanda Igreja Simões*. 4-0-677

Fig. 1 - Extracto da escritura da Sociedade Portuguesa de Electroquímica celebrada em 23 de Novembro de 1983 (Diário da República - III Série - Nº. 51 - 29/2/1984)

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

## PORTUGALIAE ELECTROCHIMICA ACTA

VOL. I



LISBOA - 1983

Fig. 2 - Capa do primeiro volume da revista *Portugaliae Electrochimica Acta*, publicado pela Academia das Ciências de Lisboa em 1983.

Foi ainda da responsabilidade da Comissão Promotora a elaboração dos Estatutos da Sociedade e demais acções preliminares, adiante indicadas, indispensáveis à sua legalização, além da informação e consulta à comunidade científica nacional (designadamente no decorrer da IV Reunião Nacional de Electroquímica, em Braga, 1983) de que resultou a manifestação expressa da vontade de dezanove investigadores em Electroquímica de virem a ser sócios fundadores da Sociedade.

Embora a referida Comissão Promotora tenha desempenhado um papel fundamental na criação da Sociedade Portuguesa de Electroquímica, convém não esquecer que esta Comissão foi sobretudo o resultado do sucesso científico de duas Reuniões Nacionais de Electroquímica que decorreram em 1981 e 1982, respectivamente, na Universidade de Coimbra e na Academia das Ciências de Lisboa.

É na primeira destas reuniões (ver Quadro), organizada por iniciativa e sob a responsabilidade do Prof. J. Simões Redinha, que se detecta o germen da nossa Sociedade. Embora enumerado, talvez impropriamente, como a "Segunda" Reunião Nacional de Electroquímica — não deixando cair, assim, no esquecimento, um seminário informal em que participara, a convite do Prof. Aristides Hall, um número escasso de electroquímicos, e que decorreria no ano transacto em Aveiro — constituiu o Encontro de Coimbra de 1981 a verdadeira primeira reunião de Electroquímica estruturada a nível nacional.

A organização desta reunião teve origem no reconhecimento, por parte de alguns investigadores, da implantação em Portugal de um domínio científico já em franca actividade e expansão, mas ainda disperso em tópicos que, embora abordados, sob perspectivas múltiplas, por métodos ou técnicas afins, permaneciam, em geral, como núcleos independentes, com frequência de acentuado desconhecimento mútuo.

Faltava, assim, não só uma visão integrada, como também a interligação e a possível cooperação entre diversas facetas de uma ciência — a Electroquímica — que, sobretudo no último decénio e apoiada numa instrumentação já tornada acessível, embora por vezes com um alto grau de sofisticação, sofria um verdadeiro renascimento a nível mundial, impondo-se pela sua multidisciplinaridade, pelo seu desenvolvimento para além dos princípios clássicos da termodinâmica e pelas suas importantes aplicações práticas.

Em Portugal, esta ciência não fora ainda adequadamente apoiada e a realização de um encontro nacional dos investigadores que a ela se dedicavam poderia constituir um passo importante para o seu desenvolvimento.

Não obstante as condições adversas decorrentes da realização prévia, em

data próxima, do 4º. Encontro Anual da Sociedade Portuguesa de Química e apesar do escasso período de divulgação, a Reunião Nacional de Electroquímica de 1981 resultou num pleno sucesso, com os seus 66 participantes, 16 comunicações orais (todas de cientistas nacionais) e 7 lições convidadas (4 das quais apresentadas por portugueses) (Quadro). A comunidade científica electroquímica aderira sem hesitação à iniciativa para se reunir, discutir os resultados da sua investigação, trocar ideias, promover o conhecimento mútuo e desenvolver formas de colaboração.

O êxito desta reunião foi reiterado um ano após, em 1982, com a seguinte Reunião Nacional que decorreu na Academia das Ciências de Lisboa e contou com a participação de 70 congressistas e a apresentação de cerca de 30 comunicações, além de 6 lições convidadas (Quadro).

Foi possivelmente unânime o reconhecimento, pelos participantes nestes Encontros, do interesse da organização periódica de reuniões futuras do mesmo tipo. Reconhecido o seu interesse, era, porém, necessário assegurar a sua organização.

Além disso, considerou-se que, com o objectivo de melhor incentivar a investigação electroquímica em Portugal, a organização de reuniões científicas deveria ser complementada por outras acções, designadamente a edição de publicações (em particular o lançamento de uma revista periódica de investigação científica em Electroquímica) e a cooperação com outros grupos de investigadores em Electroquímica e em ciências afins, quer nacionais, quer estrangeiros.

A organização concertada destas acções e o indispensável suporte financeiro não poderiam ser conseguidos satisfatoriamente sem a formalização estrutural da comunidade electroquímica nacional e a existência de corpos representativos, a nível não só deliberativo, como executivo. A conveniência e a oportunidade da congregação dos investigadores em Electroquímica numa sociedade científica foram sentidas, pelo menos por alguns destes, e, no decorrer da Reunião Nacional de Electroquímica de 1982 foi criada, na Academia das Ciências de Lisboa, a Comissão Promotora da Sociedade Portuguesa de Electroquímica, cuja composição e acção foram já mencionadas.

#### O PRIMEIRO LUSTRO

A Sociedade Portuguesa de Electroquímica foi fundada com sede no Departamento de Química da Universidade de Coimbra, reconhecida como berço da Sociedade, cuja justificação radica nas considerações de natureza histórica acima expostas. O Prof. J. Simões Redinha, da mesma Universidade, e o Prof.

João O. Cabral, da Universidade do Porto, foram os seus primeiros Presidente e Vice-Presidente, respectivamente, eleitos para o biénio 1984/85 na primeira reunião da Assembleia Geral da Sociedade, que decorreu no dia 2 de Janeiro de 1984 na Universidade de Coimbra, e que elegeu também o Prof. João E. Simão da Universidade do Minho para Director do serviço de publicações e editor da revista; os pelouros da Presidência da Mesa da Assembleia Geral e do Secretariado da Sociedade recaíram sobre o Prof. César A.N Viana da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e sobre mim, respectivamente. Os restantes titulares dos órgãos da associação são indicados oportunamente.

De um modo geral, os cargos foram distribuídos por membros de diversas Universidades de modo a assegurar-se uma participação alargada na vida da Sociedade.

Embora a sua sede se localize em Coimbra, independentemente dos órgãos directivos eleitos, a Presidência e o Secretariado não têm permanecido nos mesmos locais, numa dinâmica descentralizada e participativa. Assim, ao Prof. J. Simões Redinha seguiu-se, na Presidência, o Prof. João O. Cabral da Universidade do Porto, a quem tive a honra de suceder no termo do 2º. biénio, após ter desempenhado, desde a fundação da Sociedade, o cargo de Secretário que, actualmente, está cometido ao Prof. Carlos Paliteiro da Universidade de Coimbra.

No entanto, o serviço de publicações, exigindo infra-estruturas próprias e continuadas, tem-se naturalmente mantido sob a responsabilidade do Prof. João E. Simão da Universidade do Minho. A presidência da Mesa da Assembleia Geral tem vindo a ser assegurada, igualmente desde a criação da Sociedade, pelo Prof. César A.N. Viana da Faculdade de Ciências de Lisboa.

Durante a fase de fundação da Sociedade, foi necessário levar a efeito (em geral pelo Secretariado ou, anteriormente, pela Comissão Promotora) diversas acções indispensáveis à sua formalização legal e da revista "Portugalia Electrochimica Acta", designadamente: pedido de certificado de admissibilidade de denominação, inscrição da Sociedade como pessoa colectiva (Registo Nacional de Pessoas Colectivas) e pedido do cartão definitivo (após o provisório) de identificação (Registo Nacional de Pessoas Colectivas), inscrição da Sociedade no Registo das Empresas Jornalísticas (Direcção-Geral da Comunicação Social) e inscrição da revista no Registo de Publicações Periódicas. Foi ainda criado o monograma da Sociedade, constituído por um voltamograma cíclico cruzado pelas iniciais do nome da Sociedade.

Simultaneamente, decorreu um período de instalação e organização de serviços de apoio logístico, destacando-se a cedência, autorizada pelo Prof. Abreu Faro, pelos Serviços de Apoio à Investigação e Desenvolvimento (SAID) do Complexo I (Instituto Superior Técnico), de um gabinete na Biblioteca deste

Complexo, aonde funcionou o Secretariado e que, actualmente, continua a servir as actividades da Sociedade, instalando, também, a sua Biblioteca (ver adiante). Os respectivos serviços de apoio logístico têm vindo a ser assegurados, graciosamente, sobretudo pelos SAID, na pessoa da Srª. Dona Ilda Proença.

Procedeu-se, também, à organização interna dos serviços da Sociedade, nomeadamente de Secretariado (então a meu cargo), de Tesouraria (Drª. Inês Fonseca da Faculdade de Ciências de Lisboa) e de publicações (Prof. João Simão da Universidade do Minho).

Foi estabelecida uma política editorial da revista "Portugaliae Electrochimica Acta" de modo a permitir-lhe um elevado nível científico e uma projecção além-fronteiras, através, nomeadamente, da criação de um corpo redactorial internacional de reconhecido mérito, do estabelecimento de normas adequadas de publicação, da inclusão de artigos originais (completos ou preliminares) e de revisão (em qualquer caso, só após apreciação e aprovação do valor científico por revisores qualificados), da aceitação, não só do Português, como também do Inglês ou Francês, como línguas de publicação, da sua divulgação internacional por abstracção pelo "Chemical Abstracts", e da iniciação de um serviço de permuta com outras instituições nacionais e estrangeiras.

A revista tem saído regularmente, desde o seu lançamento, em 1983 (10.º volume), pela Academia das Ciências de Lisboa, estando já em publicação (1989) o seu 7º. volume; além disso, tem gozado da contribuição científica de diversos laboratórios estrangeiros.

A organização de reuniões científicas tem constituído uma acção prioritária da Sociedade, e em Novembro de 1984 decorreu, na Universidade de Coimbra, o Primeiro Encontro da Sociedade, a que se seguiram já mais três (incluindo o actual), em locais diferentes, com uma periodicidade de um a um ano e meio. A responsabilidade da organização cabe ao Conselho Administrativo que, no entanto, tem delegado num membro da Universidade local (ou numa comissão) a sua execução.

O planeamento destes encontros tem-se pautado, basicamente, pelos mesmos princípios que presidiram à organização das Reuniões Nacionais de Electroquímica, que os precederam, no período entre 1981 e 1983.

Cada encontro tem abordado uma ampla variedade de tópicos no domínio da Electroquímica, não só cobrindo os que já estão implantados em Portugal (tais como a Química-Física dos meios condutores iónicos, a electroanálise e a corrosão), como também promovendo outros (designadamente a foto-, a espectro- e a bio-electroquímica) em que ainda é inexistente ou incipiente a investigação no nosso País.

É, assim, encorajada a participação de todos os interessados, evitando-se a marginalização de quaisquer grupos.

De modo a assegurar um elevado nível científico destes encontros e a promover a discussão e crítica dos trabalhos apresentados, através de uma participação activa e aberta dos interessados, só tem vindo a ser considerada a apresentação oral de comunicações (ou lições) científicas, com o respectivo período de discussão, em favor da apresentação por painéis. Esta opção conduziu à recorrência a sessões simultâneas já no 3º. Encontro (Algarve, 1987), necessidade igualmente sentida na presente reunião, dados os elevados números de comunicações apresentadas (acima da meia centena).

Curiosamente, o aumento de número de comunicações nacionais (e.g., de 16 para 31 entre 1981 e 1989) não tem vindo a ser acompanhado por um incremento proporcional do número de participantes nacionais que têm vindo a aumentar apenas modestamente (e.g., de 63 para 76 entre 1981 e 1989). Estes números parecem indicar que, globalmente, a comunidade científica nacional tem vindo a participar nestas reuniões desde o seu início, e que, como reflexo do desenvolvimento da sua investigação, o faz actualmente de uma forma mais activa através da apresentação de um número superior de trabalhos. Observa-se ainda um abaixamento da média da idade dos autores que apresentam as comunicações, em consonância com uma maior imputação de responsabilidade científica aos mais novos.

A abertura, embora controlada, destas reuniões ao mundo científico internacional tem sido uma preocupação constante, inicialmente traduzida quase apenas pela presença de plenaristas convidados, mas recentemente alargada através da inscrição de diversos participantes estrangeiros que, por sua iniciativa, pretendem vir aí apresentar os resultados das suas investigações. Esta nota positiva de internacionalização foi já uma característica do 3º. Encontro em que participaram 37 cientistas estrangeiros (num total de 105) que apresentaram 16 comunicações orais (num total de 39) e 5 lições plenárias, embora estes números tivessem podido, em parte, resultar da apazibilidade do local onde decorreu, o Algarve.

O local e a respectiva organização fizeram-se corresponder, em primeira instância, a Universidades com investigação electroquímica já consagrada, mas, mais recentemente, a III reunião da Sociedade decorreu no Algarve, em cuja Universidade jovem ainda não floresceu a ciência electroquímica. Tem-se procurado evitar a dispersão dos participantes, dando-se preferência a locais com facilidades de alojamento e refeições e a preços acessíveis, criando condições propícias a um convívio amplo.

Recorre-se ainda à conveniência dos Encontros para reuniões da Assembleia

Geral, aproveitando-se a presença da maioria dos sócios.

Para além dos Encontros referidos, organizou a Sociedade alguns seminários sobre temas diversos, naturalmente de menor dimensão, através de convites para apresentação de palestras ou pequenos cursos dirigidos a investigadores estrangeiros de visita a Portugal, designadamente o Prof. Reginald Mills (Universidade Nacional da Austrália), o Prof. C. Lamy (Universidade de Poitiers) e o Dr. Laurence Peter (Universidade de Southampton).

Reconhecendo a escassez, em Portugal, de bibliografia em ciências electroquímicas, tem-se ainda empenhado a Sociedade na criação de uma Biblioteca de Electroquímica, actualmente localizada na Biblioteca do Complexo I, e que dispõe já de cerca de 30 livros cobrindo uma ampla variedade de domínios, além de algumas revistas estrangeiras recebidas por permuta (tais como a "Química Analítica" da Sociedade Espanhola de Química Analítica e a "Revista de Farmácia e Bioquímica" da Universidade de S. Paulo). Esta biblioteca está aberta aos sócios da Sociedade para consulta local, mas tem sobretudo funcionado, e com elevado êxito, através do envio, pelo correio, dos exemplares requisitados pelos interessados que, assim, em qualquer local do País, podem comodamente usufruir dos serviços da biblioteca.

A criação da biblioteca tem vindo a concretizar-se após o período da fundação da Sociedade, numa fase já mais estabilizada, igualmente favorável a acções conducentes à promoção da solidariedade e cooperação com outras instituições científicas afins, em actividades internacionais no âmbito da electroquímica.

Assim, a Sociedade foi já filiada na Federação Europeia das Sociedades Químicas (Federation of the European Chemical Societies), tendo o Prof. J. Simões Redinha sido designado o seu representante nos grupos de trabalho de Electroquímica e de Química Analítica.\*

Na prossecução da mesma política geral, foram dirigidos convites não só às sociedades científicas nacionais afins como também a diversas associações estrangeiras (tais como a Real Sociedade Espanhola de Química e o Grupo Especializado de Electroquímica da mesma sociedade) para se fazerem representar na sessão comemorativa do 5º. aniversário da Sociedade.

Nesta sessão serão oradores convidados os Professores J. Simões Redinha (Universidade de Coimbra), César A.N. Viana (Universidade de Lisboa), João O. Cabral (Universidade do Porto) e João J.E. Simão (Universidade do Minho), que proferirão palestras sobre a história da Electroquímica e a panorâmica actual desta ciência em Portugal, as quais deverão ser integradas numa publicação, no âmbito das celebrações do 5º. aniversário, que constitua um testemunho da

\* Mais recentemente, a Sociedade tem vindo a apoiar a constituição da Federação Portuguesa das Associações e Sociedades Científicas



qualidade e da vivacidade da pesquisa científica nacional nesta área do conhecimento.

Para o mesmo efeito, está também em curso um levantamento, a nível nacional, dos recursos humanos envolvidos e dos projectos em curso que integrem uma componente apreciável (ainda que possa não ser a fundamental) de investigação em qualquer área científica inserida no domínio lato da Electroquímica.

O volume em preparação permitirá assim uma apresentação sumária da investigação nacional em Electroquímica, e dos seus investigadores, atendendo ainda à sua inserção nas diversas áreas desta Ciência e a possíveis interacções com outras áreas científicas, aspectos estes não contemplados nos Encontros científicos em que são fundamentalmente apresentados os últimos resultados, inéditos, obtidos em estudos específicos.



Fig. 3 - Medalha comemorativa do 50. aniversário da Sociedade Portuguesa de Electroquímica (effigie de H.W. Nernst e sua equação do potencial entre um metal e uma solução com os seus iões).

Quadro - Participação\* nos Encontros da Sociedade Portuguesa de Electroquímica (S.P.E.) e nas reuniões que os antecederam

Encontro	Ano Local Responsável local	Participantes		Comunicações		Lições convi- dadas	
		Nac.	Estr.	Nac.	Estr.	Nac.	Estr.
II Reunião Nacional**	1981 Coimbra J.S.Redinha	66		16		7	
		63	3	16	0	4	3
III Reunião Nacional	1982 Academia das Ciências de Lisboa C.Viana e A.Pombeiro	70		28		6	
		65	5	27	1 <sup>‡</sup>	3	3
IV Reunião Nacional	1983 Braga J.E.Simão	57		17		6	
		53	4	17	0	2	4
1 Encontro da S.P.E.	1984 Coimbra J.S.Redinha	83		22		8	
		59	24	16	6	4	4
2 Encontro da S.P.E.	1986 Ofir J.O.Cabral	72		26		8	
		65	7	26	0	2	6
3 Encontro da S.P.E.	1987 Algarve A.M. Silva	105		55		5	
		68	37	39	16	0	5
4 Encontro da S.P.E.	1989 Sintra- Estoril C.Viana e A.Pombeiro	105		51		12	
		76	29	31	20	8	4

\* Nac. = Nacional; Estr. = Estrangeira.

\*\* Primeira reunião de âmbito verdadeiramente nacional (ver texto).

‡ Resultante da aglutinação de 3 comunicações do mesmo autor.

Pretende-se preparar uma edição bilingue, em Português e em Inglês, de modo a permitir a sua máxima divulgação, dando-a a conhecer não só à comunidade científica nacional como à internacional.

Foi ainda cunhada, pelo escultor Joaquim Correia, uma medalha comemorativa do 50. aniversário da Sociedade (Fig. 3) com a efígie de H.W. Nernst (1864-1941), galardoado com o prémio Nobel em 1920 e que muito contribuiu para o desenvolvimento da Química-Física (considere-se, por exemplo, a terceira lei da Termodinâmica) e para o estabelecimento da Electroquímica como Ciência, designadamente através dos seus estudos sobre o potencial de contacto, traduzido por expressões que propôs, entre um metal e uma solução com os seus iões ou entre duas soluções de um electrólito. Na referida medalha figura ainda a sua conhecida equação do potencial, aplicada ao primeiro caso, sob a forma inicial, curiosamente proposta há 100 anos (1889).

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS. PERSPECTIVAS FUTURAS

Este resumo das actividades da Sociedade Portuguesa de Electroquímica durante os primeiros cinco anos de existência é necessariamente breve, incompleto e, de certo modo, subjectivo porquanto reflecte a vivência de quem muito directamente sentiu os reptos e os escolhos das rotas traçadas que, apesar de obviamente omitidos, não deixaram de se revelar ao longo deste breve período. No entanto, julgo que mostra a dinâmica de uma Sociedade científica, jovem, que procura estabelecer-se e acompanhar o ritmo da evolução de uma ciência multi- e inter-disciplinar.

Tendo começado com 19 sócios fundadores, conta já com cerca de 125 associados e a sua expansão deverá continuar, nomeadamente para além do foro universitário e do âmbito nacional.

Na prossecução dos objectivos consignados nos respectivos Estatutos (incentivar a investigação científica em Electroquímica e promover o estudo e o ensino da Electroquímica, suas aplicações e relações com outras ciências), a Sociedade Portuguesa de Electroquímica está não só empenhada no desenvolvimento das acções já mencionadas, como também seriamente voltada para o futuro, na criação de novas formas de promoção da ciência Electroquímica. Além de se dirigir à comunidade científica nacional, está também a pretender colaborar com a internacional.

O empenho na organização de encontros científicos com um maior grau de internacionalização e na publicação, com ampla divulgação no estrangeiro, da "Portugaliae Electrochimica Acta" permitirá apontar dois vectores fundamentais aos objectivos pretendidos.

Além de assegurar a realização continuada (anual ou bienal) dos seus Encontros de investigação, deverá a Sociedade Portuguesa de Electroquímica apoiar e, sempre que possível, co-patrocinar a organização, em Portugal, de conferências internacionais de Electroquímica, em colaboração com outras associações afins, nomeadamente a Real Sociedade Espanhola de Química e o seu Grupo Especializado de Electroquímica, bem como a Sociedade Internacional de Electroquímica (International Society of Electrochemistry). Deverá ainda analisar o interesse da possível filiação em algumas sociedades internacionais — além da Federation of the European Chemical Societies, já concretizada — tal como a IUPAC.

Mas, além destes pilares da estrutura que a Sociedade pretende erigir, outras acções estão já a ser equacionadas, ou poderão vir a sê-lo, tais como:

- A expansão da biblioteca, nomeadamente por aquisição de novos títulos;
- A organização de seminários, palestras, lições ou pequenos cursos sobre tópicos específicos, designadamente através de visitas de permuta de investigadores nacionais entre os respectivos centros de investigação ou recorrendo a investigadores estrangeiros de visita a Portugal;
- A promoção de estudos sobre nomenclatura e a sua adaptação à língua portuguesa;
- A promoção de cursos de reciclagem e de pós-graduação;
- A preparação de publicações, além da revista e da edição comemorativa do 50º aniversário.

Estas actividades envolvem naturalmente o alargamento da cooperação da Sociedade Portuguesa de Electroquímica com outras sociedades científicas, quer nacionais quer estrangeiras. Para alcançar os objectivos propostos, esta Sociedade não pode actuar por si só. Além de ter de apoiar a sua acção na participação activa dos seus membros, quer pertençam ou não aos órgãos directivos, dependerá também de outras instituições, particularmente aquelas tão dignamente aqui representadas, quer a nível de planeamento de iniciativas, quer pelo apoio financeiro indispensável à sua concretização.